



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS/DLV
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E
RESPECTIVAS LITERATURAS

MARIA APARECIDA COSTA DE OLIVEIRA

O ENSINO DE GRAMÁTICA NO PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE
LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO NO CURSO DE LETRAS-CAP/UERN

PATU/RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48e Oliveira, Maria Aparecida Costa de
O Ensino de Gramática no processo formativo do professor de Língua Portuguesa: Um estudo no Curso de Letras - CAP UERN. / Maria Aparecida Costa de Oliveira. - Patu/RN, 2022.
54p.

Orientador(a): Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino de Gramática. 2. Formação do professor. 3. Letras - Língua Portuguesa. I. Gomes, Antônia Sueli da Silva. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MARIA APARECIDA COSTA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE GRAMÁTICA NO PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE
LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO NO CURSO DE LETRAS-CAP/UERN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado de Patu CAP, Departamento de Letras Vernáculas - DLV, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Letras-Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Antônia Sueli Silva
Gomes

Aprovada em 26/09/2022

Banca Examinadora



Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes
ORIENTADORA – CAP/UERN



Profa. Dra. Maria Leidiana Alves
EXAMINADORA – CAP/UERN



Profa. Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé
EXAMINADORA – CAP/UERN

DEDICATÓRIA

À minha mãe Salete, (*In memoriam*)

Minha mãe, eu tenho muito orgulho de toda a história que construímos juntas e ter chegado até aqui foi um pouco complicado, mas, sempre tive ao meu lado uma mulher guerreira, uma mãe extraordinária, meu maior exemplo de determinação. Tenho muito orgulho de ser sua filha, sei o quanto a senhora me amava e tinha orgulho de mim, gratidão por tudo que a senhora me ensinou. Nossos momentos juntas ficaram marcados para toda a eternidade, e eu só tenho a agradecer por todos os ensinamentos. A senhora foi quem me ensinou a escrever minhas primeiras palavras e soletrá-las, foi a melhor professora que eu tive na vida. Obrigada mãe, por ter me conduzido pelo caminho do bem, nosso sonho está sendo realizado, e eu pedi muito a Deus, para que mesmo a senhora não estando ao meu lado nesse momento, ele me desse forças para seguir em frente. Te amo eternamente.

Ao meu irmão Lucilane, (*In memoriam*)

Meu irmão querido, como queríamos vivenciar esse momento juntos, você sentia tanto orgulho de me ver lutando pela realização desse sonho, mesmo depois da partida de nossa mãe. Como foi doloroso te perder! Você era tão presente na minha vida, me incentivava tanto para seguir em frente, eu me senti tão só depois que te perdi, mas a busca pela realização desse sonho nos uniu, foi me dedicando todos os dias à chegada desse momento, que consegui suportar a dor de sua partida e da nossa mãe. Sei que agora estamos os três felizes, por que era um sonho nosso e eu sou muito grata por todo o apoio que você me deu. Te amo eternamente, irmão!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui e ter me conduzido com sabedoria e fé.

Em especial à minha mãe (*in memoriam*) por todos os ensinamentos e por ter estado sempre ao meu lado me apoiando, me incentivando e por ter sempre acreditado na minha capacidade de realizar nosso sonho.

Ao meu irmão(*in memoriam*) por ter sido tão presente todas as vezes que me senti triste, por ter me incentivado a lutar pela realização do nosso sonho, por ter sido esse irmão, esse amigo tão especial em minha vida.

À minha família, meu pai Assis e meus irmãos Antonio, Lidiane e Rozembergue por todo o apoio e por estarem sempre ao meu lado. Vocês são muito importantes para mim.

Em especial à minha orientadora a professora Dra. Antônia Sueli Silva Gomes, por todos os ensinamentos, por ter acreditado em mim e ter caminhado junto comigo na busca pela realização desse sonho. A senhora é meu maior exemplo de profissionalismo e de pessoa determinada.

Às minhas amigas da faculdade: Clarisse, Amanda e Paloma, por toda a parceria e amizade. Vocês são pessoas muito especiais e amigadas que levarei por toda a vida. Obrigada, por todo o percurso que fizemos juntas, durante o curso. A todos os colegas do Curso. E a todos os meus professores e amigos que tenho, amigadas que permanecem e são importantes para mim e que eu gosto muito.

Aos meus professores Leandro, Tatianny, Lailsa, Aline, Anikele, Karolina, Annie, Beatriz, Sueli, Luciana, Luís, Thâmara, Sanzio, Sidileide. Por terem contribuído durante o meu processo formativo, vocês são muito especiais para mim, meus professores. Em especial às professoras que fizeram parte da banca, a professora Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé, e a professora Dra. Maria Leidiana Alves. E a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, minha segunda casa.

Aos técnicos administrativos Ana Paula e Sildean, à secretária Hortência, aos bibliotecários Karolina e Serafim, a zeladora Maria José e a Maciel vigia, representando os outros funcionários. Deixo aqui o meu muito obrigada, por toda a atenção, paciência e dedicação.

RESUMO

A discussão sobre o ensino de gramática, presente neste trabalho, tem por objetivo geral analisar a contribuição do Curso de Letras-CAP/UERN para o ensino da gramática, durante a formação de professores de Língua Portuguesa. A partir desse, delimitou-se os seguintes objetivos específicos: discutir a relação expectativa/realidade no processo formativo dos estudantes, a partir de suas vivências no Curso; verificar a abordagem dos estudos gramaticais no Curso de Letras-CAP/UERN; identificar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes do Curso de Letras-CAP/UERN, em relação ao ensino da gramática e o que esses estudantes esperam encontrar no Curso. A discussão teórica do tema foi guiada por autores como Basso e Oliveira (2012); Manoel (2011); Travaglia (2003); Oliveira (2010); Vieira(2018); Uchôa (2007); Mattos (2010); Perini (2001); Antunes (2014), dentre outros. Desenvolvida em abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), a pesquisa tem um viés descritivo (GIL, 2002), uma vez que não apenas apresenta os dados, como procura descrevê-los visando ao conhecimento mais detalhado do universo da pesquisa e de seus participantes, com vistas a obter um olhar mais representativo das contribuições acerca do objeto de estudo, em análise. Nessa perspectiva, o *corpus* da pesquisa foi gerado através da aplicação de um questionário para 22 discentes do 8º período do curso supracitado. A análise revelou que o ensino de gramática abordado no curso de Letras não correspondia à expectativa do que os discentes esperavam encontrar durante o seu processo formativo. A relevância da pesquisa deve-se à compreensão da articulação de elementos que dão conta dos estudos pertinentes à abordagem gramatical no processo formativo do professor de Língua Portuguesa, tendo em vista que os estudantes dessa área, ao iniciarem a atuação na sala de aula, como professores, são confrontados sobre situações condizentes a esses conteúdos, o que denota o comprometimento que esses estudantes precisam ter, como futuros professores, sobre os processos inerentes aos conteúdos programáticos da área da linguagem.

Palavras-chave: Ensino de Gramática. Formação do professor. Letras-Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The discussion on the grammar teaching, present in this work, has the general objective of analyzing the contribution of the Portuguese Language Course at CAP/UERN to the grammar teaching, during the Portuguese Language teachers training. Based on this, the following specific objectives were defined: to discuss the relationship between expectation/reality in the students' training process, based on their experiences in the Course; to verify the approach of grammatical studies in the Portuguese Language Course -CAP/UERN; to identify the main difficulties faced by Portuguese Language Course students - CAP/UERN, in relation to the grammar teaching and what these students expect to find out in the Course. The topic theoretical discussion was guided by authors such as Basso and Oliveira (2012); Manuel (2011); Travaglia (2003); Oliveira (2010); Vieira (2018); Uchôa (2007); Mattos (2010); Perini (2001); Antunes (2014), among others. Developed in a qualitative approach (BOGDAN; BIKLEN, 1994), the research has a descriptive bias (GIL, 2002), since it not only presents the data, but also seeks to describe them aiming at a more detailed knowledge of the research universe and its participants, in order to obtain a more representative view of the contributions about the object of study under analysis. In this perspective, the research *corpus* was generated through the application of a questionnaire to 22 students from 8th Semester of the aforementioned course. The analysis revealed that the grammar teaching covered in Portuguese Language Course did not correspond to the expectation of what the students expected to find during their training process. The relevance of the research is due to the understanding of the articulation of elements that account for the studies relevant to the grammatical approach in the training process of the Portuguese language teacher, considering that students in this area, when starting to work in the classroom, as teachers, are confronted about situations consistent with these contents, which denotes the commitment that these students need to have, as future teachers, on the processes inherent to the programmatic contents of the language area.

Keywords: Teaching Grammar. Teacher Training. Portuguese Language Course.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	4
2 O ENSINO DE GRAMÁTICA NO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA.....	7
2.1 As orientações curriculares para a formação do professor de Língua Portuguesa.....	8
2.2 As diretrizes Curriculares para o curso de Letras.....	11
2.3 O Projeto pedagógico do Curso de Letras-CAP.....	15
2.4 Visão teórica sobre a gramática.....	18
2.5 Ensino de gramática e análise linguística: orientações para o ensino da língua portuguesa.....	21
3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GRAMÁTICA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA.....	26
3.1 Metodologia da pesquisa: constituindo um olhar sobre o Curso de Letras CAP/UERN.....	27
3.2 A construção dos dados.....	29
3.3 Perfil dos participantes da pesquisa.....	29
3.4 O ensino de gramática como eixo principal do Curso de Letras.....	32
3.5 As expectativas do estudante do Curso de Letras em relação ao ensino de gramática.....	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	44

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de gramática gera ampla discussão tanto entre professores atuantes da área como entre estudantes, futuros professores. Nessa perspectiva, consideramos relevante abordar uma discussão sobre como o Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do *Campus* Avançado de Patu, tem contribuído para o ensino de gramática, para que os estudantes tenham uma visão de uma gramática mais contextualizada para a formação de novos professores. Neste trabalho, discutimos que, ao longo do percurso da formação de professores de Língua Portuguesa, um dos principais desafios tem sido esse ensino. Considerando algumas dificuldades encontradas no processo formativo dos alunos do Curso de Letras do CAP/UERN, esse estudo fez um levantamento para verificar a abordagem dos estudos gramaticais no Curso de Letras.

Assim sendo, este trabalho buscou analisar a contribuição do Curso de Letras-CAP/UERN para o ensino da gramática, durante a formação de professores de Língua Portuguesa. A discussão foi norteada pelo referencial teórico com base em Basso e Oliveira(2012); Manoel (2011); Travaglia (2003); Oliveira (2010); Vieira (2018); Uchôa (2007); Mattos (2010); Perini (2001); Antunes (2014), dentre outros, dada a importância de seus estudos para a compreensão das contribuições dos estudos gramaticais no processo de formação de novos professores de Língua Portuguesa.

Esta Monografia considera aspectos da própria estrutura do Curso de letras, como é enfatizada a abordagem do ensino de gramática, a partir de disciplinas ofertadas no curso, sendo elas: Tópicos de gramática do português, Morfossintaxe I, II e III e Semântica, para tratar dos conteúdos específicos, e outras como a Didática da Língua Portuguesa e os Estágios Supervisionados I e II, para ressaltar as possibilidades do ensino da gramática, propriamente dito. Sendo assim, ressaltamos a importância que cada disciplina desempenha na formação do discente do Curso de Letras e como contribui para que o estudante de Letras desenvolva habilidades que o qualifiquem, como futuro professor, no que se refere não só aos conteúdos que devem ser estudados, mas também às possibilidades de ensino para o aluno da educação básica, a partir de uma visão mais contextualizada sobre a gramática, de forma que possa ampliar sua capacidade de resolver problemas em diferentes situações.

Como aluna do Curso de Letras, ciente da importância que o ensino de gramática representa para o processo formativo do discente consideramos compreender como se desenvolve esse processo, quais dificuldades do Curso de Letras para a formação do professor

de Língua Portuguesa no que se refere ao ensino de gramática. E quais mudanças podem ser feitas para solucionar esses problemas e contribuir para a formação de novos professores de Língua Portuguesa. Através desses estudos, buscamos responder às seguintes questões: Quais as contribuições do Curso de Letras-CAP/UERN para o ensino de gramática, no processo formativo do professor? Quais as expectativas do graduando sobre o ensino da gramática, ao ingressar no Curso de Letras? Como se desenvolve a abordagem do ensino de gramática na formação de novos professores de língua portuguesa? Quais as principais dificuldades sobre o ensino de gramática, encontradas pelos professores em formação?

Como objetivo geral, definimos: analisar a contribuição do Curso de Letras-CAP/UERN para o ensino da gramática, durante a formação de professores de Língua Portuguesa. A partir desse, os objetivos específicos se organizam como: discutir a relação expectativa/realidade do graduando quanto ao ensino de gramática no Curso; verificar a abordagem dos estudos gramaticais no Curso de Letras-CAP/UERN; identificar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes do Curso de Letras-CAP/UERN, em relação ao ensino da gramática.

A postura que adotamos no encaminhamento da pesquisa se pauta nos estudos realizados sobre a gramática, considerando como ocorreu uma mudança em relação ao ensino da gramática nas aulas de língua portuguesa, como destaca Antunes (2014, p.117), “Um curso de português, por exemplo, deveria funcionar como uma oficina de textos, em que cada elemento de sua composição, de sua construção fosse particularmente, analisado, comparado, explicado [...]”. E dessa forma, apresentamos duas hipóteses: a primeira considera que, no Curso de Letras, o ensino sobre a gramática não tem atendido de forma eficaz à necessidade de como trabalhar esse conteúdo, de forma que possibilite ao futuro professor desenvolver habilidades eficientes para esse ensino, em sala de aula. A segunda organiza em torno da afirmação de que, durante o processo formativo do professor de língua portuguesa, o Curso de Letras tem modificado a forma de pensar a gramática como uma disciplina complexa, possibilitando um ensino mais contextualizado e, conseqüentemente, mais eficaz, nos fazendo buscarmos entender como é importante o ensino de gramática para nossa formação e que ao atuarmos futuramente na sala de aula, precisaremos do ensino de gramática para tornarmos os alunos do contexto sala de aula, sujeitos mais críticos.

Desse modo, a pesquisa desenvolvida é relevante, pois percebemos que estudar a gramática é de muita necessidade, tendo em vista, que os estudantes do curso de Letras de Língua Portuguesa, ao iniciarem a atuação na sala de aula, como professores, recebem cobranças sobre o que realmente aprenderam em relação ao ensino da gramática. Essa evidência se intensificou a partir das nossas experiências, vivenciadas nos Estágios Supervisionados e

como bolsista de programas formativos, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência– PIBID e o Programa Residência Pedagógica – PRP. Assim, somos levados a entender que o ensino de gramática como conteúdo do processo formativo do professor precisa ter uma maior atenção para que possa de fato contribuir para a formação desses estudantes do ensino superior.

Fomos instigados a buscar, através desta pesquisa, a compreensão de que o ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual. (BRASIL, 2000, p. 78 *apud* VIEIRA, 2018, p. 49). Sendo assim, notamos que o ensino da gramática deve ser realizado de forma que contribua para o desenvolvimento de quem está fazendo uso da gramática. Tanto para o estudo do ensino superior, quanto para o ensino de alunos na sala de aula da educação básica, levando esses alunos a adquirirem uma maior interação com a disciplina para que possam, assim, obterem um melhor desempenho ao estudar a gramática.

Este trabalho é composto por dois capítulos, o primeiro aborda o ensino de gramática no curso de Letras Português, assim como, alguns documentos sendo eles as orientações curriculares para a formação do professor de Língua Portuguesa, as diretrizes curriculares para o curso de Letras, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do CAP, uma visão teórica sobre a gramática e uma análise linguística com orientações para o ensino da Língua Portuguesa. O segundo capítulo contém a composição da investigação e seus resultados, enfatizando a importância do ensino de gramática na formação do professor de Língua Portuguesa, a metodologia da pesquisa, a constituição do *corpus* da pesquisa, como também a análise dos dados e as considerações resultantes de todo o processo investigativo.

2 O ENSINO DE GRAMÁTICA NO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de gramática ainda tem alguns aspectos do ensino tradicional na sua abordagem inicial de estudos escolares, mas, dentro do curso de Letras Português é possível identificarmos que mesmo abordando outros aspectos na prática de ensino, para ampliar e desenvolver o conhecimento do estudante de Letras ou professor em formação, ainda assim, não tem sido suficiente para contribuir na formação do professor de Letras em seu processo formativo e como vemos nas respostas de um questionário que foi elaborado para os professores de Língua Portuguesa, os participantes ressaltaram que a forma como viram o ensino de gramática no curso não almeja o que eles esperavam para o seu desenvolvimento nesse ensino de gramática.

Na perspectiva de entender como ocorre o ensino de gramática no curso, consideramos relevante destacar que a gramática é essencial para entendermos a linearidade da construção de conhecimento, mas também nos leva a refletir sobre a forma como se trabalha com a gramática dentro do Curso de Letras-Língua Portuguesa, se o conhecimento já internalizado do estudante de Letras considerando a sua aprendizagem em relação à gramática e como pode ser aprimorado esse conhecimento, E a partir disso:

Buscamos entender se só sabe português se tiver algum domínio sobre a gramática. “Saber gramática”, ou mesmo “saber português”, é geralmente considerado privilégio de poucos. Raras pessoas se atrevem a dizer que conhecem a língua. Tendemos a achar, uma vez, que falamos “de qualquer jeito”, sem regras definidas. Dois fatores principais contribuem para essa convicção tão generalizada: primeiro, o fato de que falamos com uma facilidade muito grande, de certo modo sem pensar (pelo menos, sem pensar na forma do que vamos dizer), e estamos acostumados a associar conhecimento a uma reflexão consciente, laboriosa e por vezes dolorosa. Segundo, o ensino escolar nos inculcou, durante longos anos, a idéia de que não conhecemos a nossa língua; repetidos fracassos em redações, exercícios e provas não fizeram nada para diminuir esse complexo. (PERINI, 2001, p. 11).

Desse modo, compreendemos que não se trata de saber a gramática e sim de ter algum conhecimento de como utilizar a gramática, mediante o aprendizado que adquirimos no decorrer de nossa formação. Para sabermos português não necessariamente precisamos ter um domínio da gramática. Mas, é nítida a exigência de que temos que saber gramática por que nós somos estudantes de Letras, e isso acabou se tornando algo muito generalizado, pois, como falante de português e a língua como mutável precisamos entender, que seguir regras não é dominar um conteúdo, mas, se prender a um ensino tradicional. Diante disso, enfatizamos que o curso de Letras Português aborda a gramática dentro do ensino de algumas disciplinas e que

dessa forma estamos em contato com esse ensino que tem sido relevante para o aperfeiçoamento na prática, e em nosso processo formativo.

A seguir, discutiremos sobre o documento que aborda as orientações curriculares no processo formativo do professor de Língua Portuguesa, as diretrizes curriculares para o curso de Letras, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – CAP, e assuntos relacionados ao ensino de gramática e uma análise linguística, voltada para o ensino de Língua Portuguesa, dentro do Curso de Letras Português.

2.1 As orientações curriculares para a formação do professor de Língua Portuguesa

Para compreendermos como se constitui o processo formativo do Professor de Língua Portuguesa, precisamos ter conhecimento sobre as orientações curriculares e o que elas enfatizam em relação à Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica. De modo, que essa formação segue o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo assim:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2019. P.2).

Desse modo, entende-se que o professor precisa ser formado como um sujeito mais crítico, autônomo e que tenha sempre a noção de que desempenhará uma importante função na educação de indivíduos. Esse profissional passa a transformar a vida de crianças, jovens e adultos, através da educação, de um saber que também é coletivo e está relacionado às práticas, seja a prática de ensino dentro do espaço escolar ou, a interação desse professor com o meio social ao qual ele está inserido e que tanto contribui para a sua formação.

A formação docente está relacionada a três competências que são: O conhecimento, prática e engajamento profissional. Seguindo essas três competências podemos destacar, sobre o conhecimento, que o professor precisa ter um domínio sobre os objetos de conhecimento e saber repassar para os outros indivíduos; e também, compreender o contexto no qual os estudantes estão inseridos e ter conhecimento sobre a estrutura do local de trabalho e o governo responsável pelo sistema de educação.

Em relação à prática profissional, o professor precisa criar estratégias de ensino que resultem em uma aprendizagem positiva; avaliar como está o desenvolvimento do aluno como futuro professor, tanto na aprendizagem, como no ensino. E no que se refere ao engajamento profissional, o professor precisa estar comprometido com o seu próprio desenvolvimento profissional, se comprometer com a aprendizagem dos seus alunos, enfatizando que todos são capazes de aprender, buscar a participação no Projeto Pedagógico da escola e na construção de valores democráticos. E manter uma boa relação profissional, com as famílias e toda a comunidade melhorando o ambiente escolar e transformando a vida de muitos indivíduos.

Todo o percurso realizado para a formação docente requer uma série de procedimentos que são realizados por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ressaltaremos aqui um dos pontos mais importantes da política da formação docente. De acordo com o que é enfatizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressaltando que:

Art. 6º A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes: I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes; [...]. (BRASIL, 2019. p.3).

Desse modo, podemos perceber que a formação docente para a educação básica tem que atender a uma proposta de educação de qualidade para as crianças, jovens e adultos, uma vez que eles têm direito sobre uma educação que atenda a necessidade deles e que é assegurado pelo Estado. Porém, buscaremos sempre a melhor forma de está garantindo uma educação que esteja de acordo com o interesse dos estudantes e assim, eles possam ter um ensino/aprendizagem que amplie os seus conhecimentos.

Nesse sentido, enfatizamos como é importante a valorização da profissão docente, sendo essa profissão a que forma todas as outras, como:

[...] III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica; IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância; V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes; VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais; VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente; IX - a compreensão dos docentes como agentes

formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. (BRASIL, 2019. p.3).

Diante disso, ressaltamos que durante a formação do professor de Língua Portuguesa faz-se necessário que o professor tenha garantido um ensino de qualidade dentro do seu curso, assim como, o acesso a sua formação inicial como continuada, auxiliando na redução das desigualdades sociais, regionais e locais.

Compreendemos, então, que o profissional docente precisa ter autonomia para conduzir o seu trabalho, oportunizando esse professor a conduzir com êxito suas atividades e assim, possa desenvolver seu trabalho da melhor maneira possível, educando os indivíduos não somente para adquirirem um certo conhecimento fechado a conceitos, mas, valorizando o conhecimento de mundo internalizado nesses indivíduos através das experiências de vida e aprimorando esses conhecimentos para que possam estar sendo educados para viver em sociedade.

Na organização curricular dos cursos superiores para a formação docente, o profissional precisa passar por toda uma preparação para que possa desenvolver suas habilidades e contribuir para a educação de vários outros indivíduos, mas, para que seja possível a realização das atividades o docente precisa ter um conhecimento de qualidade, o curso precisa desempenhar uma função de educar e preparar para o mercado de trabalho um profissional bem qualificado e com habilidades que lhe proporcionem êxito ao desempenhar as suas atividades, com resultados positivos. Desse modo a Resolução CNE/CP 2/2019 ressalta que:

Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores: II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado; [...]. (BRASIL, 2019, p.4).

De acordo com o que foi citado acima, percebemos que a organização curricular dos cursos para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, junto com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, estabelece que para a formação do professor é necessário muito mais que a experiência vivenciada em um estágio obrigatório, mas um conjunto de conhecimentos, importante para a sua formação a capacidade de desenvolver habilidades, valores e também atitudes que sejam decorrentes de uma aprendizagem adquirida no início do curso e que foi se aprimorando ao longo da sua formação docente.

Sendo assim, para que o docente desenvolva suas atividades ele precisa entender como se constrói todo o processo que está relacionado desde a sua formação, tendo como destaque as vivências no estágio que compreende planejamentos, regência e avaliação da aula, realizados por coordenadores, mas, que deve estar presente desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado. E os professores das escolas campo do estágio estejam relacionados de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). E reconhecer principalmente a importância de ter uma boa relação com os professores, membros da escola e as escolas parceiras do estágio.

Nesse sentido, o professor precisa desenvolver aulas mais didáticas, trazendo metodologias inovadoras e que possam contribuir para uma aprendizagem mais significativa, desenvolvendo na prática tudo o que lhe foi ensinado ao longo da sua formação. Seguindo assim, um desenvolvimento com mais autonomia, fazendo com que esse professor tenha a capacidade de resolver problemas e consiga realizar atividades coletivas de maneira que venham a serem bem-sucedidas durante a sua realização prática e atendendo sempre às necessidades dos indivíduos em meio à sociedade.

2.2As diretrizes Curriculares para o curso de Letras

De acordo com o que estabelecem as diretrizes Curriculares para o curso de Letras, existe um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que garantem uma formação de qualidade para esses professores em formação. E sendo assim, tem sido possível entendermos que há uma relação entre o processo formativo do profissional de Letras que se constitui a partir de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. Desse modo:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2002, p.1).

Segundo ainda, as orientações curriculares do curso para a formação docente, destacamos alguns pontos necessários que devem ser aplicados pela instituição de ensino, para melhorar a prática da atividade docente.

Considerado as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, o ensino tem de priorizar a aprendizagem do aluno; ter um bom acolhimento e receptividade com as

diversidades; enfatizar o uso de tecnologias da informação, comunicação e metodologias, para que possibilitem novas estratégias de ensino, junto com outros materiais de apoio que sejam inovadores. Nesse sentido, percebemos que as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, asseguram uma formação docente de qualidade para a Educação Básica.

Desse modo, observamos que durante a formação docente o professor deve seguir as orientações estabelecidas para o curso e que estejam de acordo com as competências que devem ser realizadas pelo profissional, levando em consideração que nessa formação docente precisa está sendo ampliada, para atuar nos mais diferentes contextos que formam a sua sala de aula. Também, consideramos que no processo formativo do professor a prática estar relacionada a interação entre o contexto e a realidade pela qual os indivíduos estão inseridos.

E nesse sentido, realizamos com base nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, uma avaliação que seja capaz de identificar em quais aspectos o ensino/aprendizagem desses alunos sendo melhorados e que possa auxiliar no desenvolvimento do processo formativo do professor, diante da realidade vivenciada através da Educação Básica, garantindo assim uma educação de qualidade para todos, e que seja muito produtiva as atividades desempenhadas pelo o professor nos diferentes contextos.

De acordo como que diz respeito às Diretrizes Curriculares do Curso que ressalta a forma como se é construído e transmitido o conhecimento, e que precisamos seguir todas as orientações estabelecidas por essas Diretrizes Curriculares do Curso, ressaltamos que sendo assim:

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque: I - Considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional; II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação. (BRASIL, 2002, p.2).

Nesse sentido, como o que foi citado acima, as competências sendo objetivas e voltadas para a Educação Básica, todo o desenvolvimento dessas competências estando relacionado aos diferentes níveis de conhecimento profissional do professor. A escolha dos conteúdos das áreas de ensino para a Educação Básica deve seguir uma orientação para serem ensinados por os professores. E considerando como meio avaliativo, considerando o trabalho dos formadores, assim como, a autonomia dos futuros professores, durante o seu processo de aprendizagem e qualificação desses profissionais para atuarem no mercado de trabalho.

Desse modo, compreendemos que durante o processo formativo do professor ele precisa seguir o que é estabelecido pelo projeto pedagógico dos cursos de formação docente, as

Diretrizes entendem tais competências como possibilitadoras a serem consideradas e que possibilitam uma formação de qualidade para o docente durante a sua formação, sendo assim:

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas: I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola; III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico; V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2002, p.2).

De acordo com essas competências podemos perceber que elas estão diretamente relacionadas à nossa prática formativa de ensino para a educação básica, possibilitando assim, estratégias de ensino que contemplem um conhecimento mais amplo e que está além do que é exigido para a constituição de todas essas competências. Dessa forma, deverão estar relacionados a fatores culturais, sociais, econômicos e de conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a sua formação na docência.

Diante disso, ressaltamos que essa prática de ensino estar relacionada aos conhecimentos sobre as crianças, adolescentes, jovens e adultos, tendo em vista, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e também, de comunidades indígenas. Devemos considerar todos os conteúdos das áreas do conhecimento que serão utilizados como objeto de ensino, o conhecimento adquirido durante as experiências vivenciadas na formação do professor e na prática de suas atividades na educação básica.

Sendo assim, consideramos interessante destacar que a organização institucional da formação de professores, descreve como sendo importante, que a formação docente deve ocorrer de maneira autônoma, nos cursos de licenciatura plena, seguindo a criação de uma identidade própria do docente que está sendo formado. Devendo assim, existir uma relação entre os institutos, departamentos e os cursos de áreas específicas.

Desse modo, essa formação de docentes tem como intuito, de acordo com essas diretrizes curriculares para o curso de Letras, através da organização institucional, estabelecer na formação dos formadores, um espaço na sua jornada de trabalho que possibilite a realização de atividades coletivas com os docentes do curso, voltados para estudos e investigações que contribuam para o aprendizado dos professores em formação. Em relação às escolas de formação, eles devem garantir a qualidade e quantidade referentes aos recursos pedagógicos, tais como, bibliotecas, laboratórios, videoteca e também os recursos de tecnologias de

informação e comunicação, garantindo que a prática docente seja bem-sucedida e contribuindo assim com a formação desses novos professores.

De acordo com o que foi ressaltado sobre essas competências consideramos que buscamos atender de forma eficiente todas essas competências tais como:

[...]I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso; a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais e entre outras. [...]. (BRASIL, 2002, p.2).

E essas competências citadas acima, serão desenvolvidas ao longo da formação docente e que tanto contribuem para uma melhoria na qualidade de ensino da educação básica, sendo assim:

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas: I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso; [...]. (BRASIL, 2002, p.3).

Desse modo, entre as competências a serem desempenhadas para os professores em formação e seguindo o que é estabelecido pelas presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, que devem ser utilizadas como referência para as formas de avaliação dos cursos todas essas competências enfatizadas pela as Diretrizes. Destacamos que essas competências seguem alguns procedimentos que têm diferentes processos de realização, sendo eles, os conteúdos a serem trabalhados, o modelo de organização, assim como, o desempenho dos formadores e a qualidade de trabalho e relação entre as escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, a defesa posta pelas Diretrizes é a de uma educação garantindo uma educação de qualidade para todos.

Diante dessas Diretrizes curriculares para o curso de Letras, entendemos que as Diretrizes exigem a forma como é autorizado o funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição, devem ocorrer de forma externa e serem realizados por meio de avaliação externa, realizada no *locus* institucional, formado por um corpo de especialistas, responsáveis pela formação e exercício profissional dos professores para a educação básica.

Sendo assim, abordaremos aspectos que também são relevantes para compreendermos como funciona na prática a aplicação dessas Diretrizes, que estabelecem as competências necessárias para o desenvolvimento formativo do professor da educação básica. Desse modo:

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. § 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos. § 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. [...]. (BRASIL, 2002, p.4).

Considerando a estrutura necessária para a realização da prática pedagógica a ser desenvolvida nas escolas campo do estágio, exigida pelas Diretrizes, o estágio como parte do processo formativo do professor possibilita que ele vivencie o espaço da escola, os seus problemas, a tomada de decisões, dentre outras ocorrências desse contexto. O estágio também possibilita a relação teoria/prática, onde o estagiário não só observa e aprende com o professor da escola, que já é experiente, como também começa a fazer suas próprias articulações, a partir da elaboração de atividades previstas no currículo da escola, dentre essas o ensino de gramática.

As ponderações sobre os conteúdos da escola permitem estabelecer relações produtivas com os conhecimentos aprendidos no Curso de Letras- Língua Portuguesa, o que contribui para que esse profissional esteja preparado para desempenhar a sua profissão com êxito, demonstrando ter domínio de conteúdo para realizar aulas condizentes com as necessidades do meio social em que seus alunos estejam inseridos, considerando as particularidades sobre situações de linguagem.

2.3 O Projeto pedagógico do Curso de Letras-CAP

Para entendermos sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do CAP, retomaremos um pouco de como surgiu o curso. Todo o processo para a criação do curso se deu através de documentos e resoluções, que tiveram como objetivo garantir a qualidade do curso. O Curso de

Graduação em Letras da Faculdade de Letras e Artes, habilitação Língua Portuguesa, ofertado no CAP, iniciou-se no ano de 2012, após a aprovação da Resolução nº 37/2011 – CONSEPE/UERN, ofertando 40 vagas e que durante o funcionamento do curso poderia ser aceito até 50 vagas por turma.

Desse modo, ressaltamos que o curso tem como objetivo promover a formação de professores para o Ensino de Língua Portuguesa, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas, possibilitando a construção de conhecimento e inclusão social. Enfatizando um procedimento de reflexão entre as linguagens e suas tecnologias. Sendo assim, consideramos que existe uma necessidade, uma autonomia, considerando que o profissional de Letras a ser formado, deve estar de acordo com o Curso, sendo formado para desempenhar sua atividade com salas de aula com diferentes contextos, por meio de eventos, seminários, entre outros e diante da transformação e continuação da expressão portuguesa, na Educação Básica. Sendo assim:

Do objetivo proposto, o Departamento de Letras, além das atividades de ensino, buscou, desde a sua criação, promover eventos que possibilitassem a divulgação de sua produção acadêmica e científica, como seminários, palestras, publicações em livros e periódicos, dentre outros. [...]. (UERN, PPC Letras, p. 15).

De acordo com o que foi citado acima, podemos perceber que o curso deu espaço para a realização de atividades e ações que contribuíssem para o aperfeiçoamento e interação entre os professores e alunos no ensino, na pesquisa e extensão. Tornando relevante um curso mais dinâmico e com resultados positivos, dando ênfase também a criação de diferentes atividades tais como, os projetos de extensão e de iniciação científica, programas formativos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP).

Dessa forma, é válido salientarmos que durante os 10 anos de funcionamento do curso de Letras foram realizadas várias atividades como as do Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN), o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), atividades de ensino (incluindo projetos de ensino, monitorias e programas formativos), atividades de extensão (Projetos em parceria com a biblioteca do CAP e escolas de educação básica). O Seminário de Estágio Supervisionado em Letras – SEMESUL, e o primeiro Congresso Nacional de Linguística e Literatura – CONLLIT. Todas essas atividades contribuíram para o fortalecimento do curso de Letras. Sendo assim, temos como o objetivo geral do curso:

Promover a formação de professores de Língua Portuguesa, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teórico-práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, com vistas a instaurar uma relação de autonomia, transformação e continuidade.(UERN, PPC Letras,p. 18).

De acordo com o objetivo geral do curso, e para que possamos compreender melhor, torna-se necessário abordarmos um pouco sobre o uso da linguagem de maneira eficiente e que possibilite realizar todas as propostas de atividades, que são relevantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do curso, ressaltando a importância de desenvolver no processo formativo dos professores de Língua Portuguesa, habilidades e competências que assegurem uma boa prática de ensino na formação desses professores de Língua Portuguesa. Assim como, de seus professores em formação e dentre esses objetivos, ressaltamos os objetivos específicos de:

Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e literatura lusófona na Educação Básica e outras conjunturas; Garantir ao graduando do Curso de Letras a integração entre teoria e prática, através das disciplinas teóricas e demais componentes curriculares; Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, a linguagem e a literatura; Possibilitar ao Graduando em Letras a construção e ampliação do conhecimento, através da iniciação científica, numa perspectiva interacionista da linguagem; Permitir ao discente de Letras analisar textos literários tendo em vista a construção identitária, a alteridade, a sensibilidade e o pensamento crítico-social; Possibilitar ao graduando atividades de escrita considerando o processo de produção, reescrita e avaliação de textos; Propiciar uma formação do Graduando em Letras que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de ressignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas.(UERN, PPC Letras,p. 18-19).

O encadeamento dos objetivos visa a possibilitar uma visão orgânica do Curso de Letras em toda a sua estrutura e no desenvolvimento das atividades, ao longo do processo formativo do estudante, como futuro professor de língua portuguesa. O curso deve priorizar a formação do professor através de práticas formativas direcionadas para o ensino dos conteúdos na educação básica e, essencialmente, a reflexão sobre esses conteúdos. Assim, estará cumprindo o que propõe sobre “a integração entre teoria e prática”, sobre a “reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, a linguagem e a literatura”, a partir dos subsídios teórico-metodológicos que fornece, oportunizando aos discentes a desenvolverem atividades envolvendo a teoria e a prática na aplicação de conteúdos, nos mais variados contextos, dentre outros. Desse modo:

Especificamente, o perfil do profissional de Letras deve ser o de educador e também o de produtor de conhecimentos, ou seja, um pesquisador que esteja em sintonia com o seu tempo e com as exigências da sociedade, para a formação do cidadão. Neste

sentido, propõe-se, no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, com base no que determinam as Diretrizes Curriculares para o perfil do egresso do Curso de Letras, no Parecer CNE/CES 492/2001, possibilitar ao formado, além do ingresso no mundo do trabalho, ter domínio do uso da língua objeto de estudo, em seus diversos aspectos, consciente das variedades linguísticas, literárias e culturais. Deve apresentar ainda a capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias, compreendendo sua formação profissional de forma contínua, autônoma e permanente, concebendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. [...]. (UERN, PPC Letras, p. 21).

Dessa forma, enfatizamos a importância desse profissional de ser capaz de organizar, expressar e também, realizar a comunicação do pensamento em língua culta, em contextos mais formais. Devendo ter um conhecimento teórico e descritivo dos componentes que serão estudados. Ter domínio de diferentes noções da gramática, reconhecendo alguns saberes de variedade linguística nos mais variados níveis e registros da linguagem. Desempenhar de maneira significativa a compreensão de estudos relacionados ao uso da língua, sendo assim, devemos ressaltar que esse profissional deve ter a capacidade de refletir criticamente sobre a linguagem e o seu uso nos mais diferentes contextos.

Sendo assim, o perfil do profissional formado pelo curso de Letras do CAP/UERN aborda uma coerência relacionada ao contexto atual, assim como, o perfil da região onde está inserido o *Campus* Avançado de Patu/UERN, seguindo o que é proposto nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”. Desse modo, tendo a orientação do Projeto Pedagógico, que contempla as políticas que possibilitam mais qualidade do ensino e formação do profissional de Letras na instituição, aprimorando principalmente aspectos que permitem um aperfeiçoamento na formação desse profissional de Língua Portuguesa e sendo assim:

[...]Ademais, a formação e a construção do perfil do profissional de Letras se dão mediante o objetivo central do Curso, conforme delineado pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, conforme Parecer CNE/CES 492/2001, que visa formar profissionais competentes interculturalmente, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as diversas manifestações de linguagens, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. [...]. (UERN, PPC Letras, p. 23).

De acordo com o que foi exposto anteriormente, compreendemos que o profissional de Letras precisa ter conhecimento da importância de se estudar e fazer uso da língua/linguagem nos mais diferentes meios sociais. De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso de Letras, o profissional estará capacitado para atuar nos mais variados espaços profissionais como: Professor de línguas, no Ensino Fundamental e Médio, trabalhar com redação, tradução, revisão e editoração de textos, fazendo uso de novas tecnologias e mídias eletrônicas, trabalhar como intérprete. Compreendemos que o profissional de Letras aborda para a sua formação um

desempenho de qualidade em relação ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento no curso de Letras e em diferentes contextos sociais, que requeiram o uso efetivo da linguagem e a compreensão sobre esse uso, manifestado pelo ensino da gramática ou de outro dispositivo da língua. A seguir, veremos como o ensino de gramática está relacionado com a formação do Professor de Letras-Língua Portuguesa.

2.4 Visão teórica sobre a gramática

No decorrer de estudos sobre a gramática ressaltamos como os professores em formação vem se questionando sobre a forma como é abordada a gramática no seu processo formativo, e em relação a entender a gramática como um dos principais estudos a serem abordados no curso de Letras. Desse modo, enfatizamos como é aplicada a gramática no uso pedagógico por esses professores de língua materna, desse modo:

Em Travaglia (1996) Propusemos também quatro tipos de atividades de ensino de gramática que denominamos de gramática de uso, gramática reflexiva, gramática teórica e gramática normativa e buscamos exemplificar cada um desses tipos. Além disso, estes tipos de atividades foram correlacionados com metas e objetivos de ensino de língua materna, concepções de linguagem e gramática, tipos de ensino de língua, questões relativas às variedades linguísticas. [...]. (TRAVAGLIA, 2003, p.57).

Desse forma, abordamos como tem sido necessário enfatizar os estudos de gramática no que se refere ao ensino da produção e compreensão de textos, buscando ressaltar cada uma das gramáticas citadas acima, destacando a forma de desenvolver atividades que tenham por objetivo o ensino de língua materna e as concepções de linguagem e gramática, para auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudos e na interação deles com o ensino de gramática. De forma, que contribua para a vida social e os diferentes contextos ao qual estejam inseridos, entendemos assim, que é um pouco complicado usar esses tipos de gramática pois, cada uma desempenha um conteúdo pertinente para o desenvolvimento dos alunos.

Ao compreender o funcionamento na prática do ensino de gramática, a partir das experiências no Curso de Letras , destacamos que o professor deve buscar uma interação entre aprender e compreender como a sua turma de alunos e como usam a gramática como esse ensino de gramática é abordado na prática e nesse sentido, é importante enfatizar que durante a aplicação da gramática podemos perceber nas aulas de Estágio Supervisionado que existe um processo que permite realizar nas aulas de português atividades usando todos os tipos de gramática e assim, aprimorarmos a aprendizagem dos alunos e fazer adequações essenciais para

o uso da gramática em diferentes contextos nos quais tanto alunos como professores estejam inseridos. Desse modo:

O compromisso do professor deve ser sempre o da ampliação da competência comunicativa do aluno, ou seja, no caso, o da ampliação da gramática internalizada deste, que irá se manifestando nas diversas atividades pedagógicas propostas. Por isso, o docente deve estar bem atento para os “erros dos escolares”, o mais das vezes hábitos linguísticos arraigados de seu dialeto de origem, que devem ser gradativamente confrontados com os da norma culta, com o que se estará também iniciando os alunos no conhecimento acerca das diferentes variedades que a língua comporta, explicitado o prestígio social relativo delas. [...]. (UCHÔA, 2007, p.37-38).

Sendo assim, podemos compreender que o professor deve valorizar o conhecimento que o aluno tem e que está relacionado aos aspectos de comunicação por meio de uso da linguagem. E assim, para que os alunos tenham um domínio de norma culta na escrita, eles devem fazer relação com o meio sociocultural, econômico e pedagógico, enfatizando o seu saber linguístico e também, saber gramatical e para que isso ocorra deve ter uma boa interação entre o conteúdo e o contexto dos alunos, relacionando ao conhecimento internalizado e moldado a partir dos aspectos sociais e que se relacionam ao uso da linguagem, nesse sentido:

O que importa é não pensar que tudo o que gramática diz ou prescreve deve ser ensinado à letra, com a sacralização que ainda recai sobre gramáticas, mormente se estas são de autoria de reconhecidos estudiosos e conhecedores da língua. A atitude crítica é sempre imprescindível. Não se pode nunca o professor reduzir-se a mero receptor de conhecimentos já produzidos, num posicionamento passivo. [...]. (UCHÔA, 2007, p.46).

Desse modo, ressaltamos que o professor deve ser também crítico no que se refere à forma como se ensina gramática, enfatizando que todo saber deve ser considerado e não somente aquele que aborda a gramática da norma culta, pois, muitas pessoas tem conhecimento de gramática, mas, por não ter um domínio bom da gramática normativa se tornam pessoas consideradas que não sabem fazer o uso da gramática e isso reflete muito na forma como conduzimos e relacionamos a gramática como objeto de estudo para os que estão inseridos na ampliação de conhecimentos gramaticais. Sendo assim:

O conhecimento da estrutura da língua tem particular interesse pedagógico quando identifica formas gramaticais e tipos de frase responsáveis por ambiguidades frequentes nos textos (logo, nos textos dos alunos também), servindo assim para pôr os estudantes atentos quanto à possibilidade de falta de clareza nestas estruturas linguísticas, não nos esquecendo de ser a clareza a qualidade central de quem fala ou escreve. A sua importância decorre das próprias funções essenciais da linguagem, a função interna, ou cognoscitiva, e a função externa, ou comunicativa, esteios para o desenvolvimento de todo cidadão, como ser pensante e como ser social. [...]. (UCHÔA, 2007, p.65).

De acordo, com o que foi citado acima entendemos que na construção de frases ou textos com diferentes sentidos, os alunos devem ter clareza tanto em relação ao que falam quanto ao que escrevem. Assim, a compreensão do professor na hora de avaliar a produção textual de seu aluno, pois, sabemos que essa construção de sentido está muito relacionada ao contexto social pelo qual todos estão inseridos e que nos ajuda a entendermos como funciona a produção textual e o uso da gramática, em relação ao uso de algum tipo de gramática necessária para produzir textos.

Sendo assim, abordaremos a seguir uma questão voltada para o uso da gramática no que se refere à formação do professor de língua portuguesa, tendo em vista que dentro do curso se ver tão pouco a gramática e que muitos desses professores em formação acreditam que por estarem em um curso de Letras, eles serão totalmente preparados para lidar com o ensino da gramática e que futuramente serão cobrados por esse ensino e terão esse conhecimento testado. Por isso, é importante ter acesso os tipos de gramáticas que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e para que isso ocorra é necessário que o próprio Curso ofereça subsídios sobre os estudos da gramática. Não é o que tem ocorrido, como observa esse pesquisador nos documentos que foram anteriormente enfatizados:

Na verdade, o que prevalece nos nossos Cursos de Letras, atualmente, é a adoção de um compêndio específico para o estudo da Fonologia, outro para o da Morfologia, outro, ou mais de um, para o campo mais amplo da Sintaxe, outro(s) para a área do texto/discurso, e assim por diante. Em geral, não se toma uma Gramática como orientação geral para o estudo do português. [...]. (UCHÔA, 2007, p.67).

Sendo assim, percebemos que o Curso de Letras que vem sendo ressaltado nessa pesquisa, não aborda no geral a gramática, mas, traz em algumas disciplinas aspectos gramaticais. Seria como se essas disciplinas usassem somente um capítulo dando ênfase a assuntos da gramática. Mas, que mesmo assim, apresenta um ensino de gramática dentro das disciplinas e conforme os documentos destacados como o das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras e o Projeto pedagógico de Curso. Sendo assim nos tem sido possível perceber como é importante e necessário ter acesso aos estados da gramática, nos mais diferentes contextos. Desse modo:

[...]Uma teoria gramatical consistente e abrangente não me parece nem mesmo objeto de ensino do curso médio, mas sim dos Cursos de Letras, embora, evidentemente, ela já deva ser objeto de mais reflexão sobretudo no ensino médio, uma vez que tem sua utilidade inegável, como adiante se explicará. O nosso ensino gramatical, por enfatizar tanto a metalinguagem, chega a privilegiar, improdutivamente, as definições gramaticais, como pudemos atestar em manuais didáticos (nem todos!) e em conversas com alunos de pós-graduação que já são docentes. [...]. (UCHÔA, 2007, p.71).

Dessa forma, enfatizamos que ainda é muito comum seguir o método de ensino ligado ao que está inserido no livro didático, porém, no Curso de Letras Língua Portuguesa o aluno percebe que é muito mais produtivo abordar a gramática de maneira que o aluno explore o texto em todo o seu sentido, do que somente retirar as classes gramaticais que tem no texto e dar a classificação. E como temos percebido durante o processo formativo do professor que é um dos responsáveis pela formação de sujeitos mais críticos, capazes de ler e escrever um texto com todo o seu sentido bem claro e objetivo.

Nesse sentido, aprimoramos o conhecimento do aluno em relação à produção e interpretação de sentido existente na construção de um texto. Portanto, como vem sendo analisado nas experiências dentro dos Cursos de Letras que é dada tanta ênfase no que diz respeito a formação de um leitor mais crítico, capaz de ler e escrever explorando todos os sentidos existentes dentro do texto ao qual esteja sendo analisado, o que é muito importante e ressalta que usar a gramática não é somente seguir regras, mas, explorar em diferentes aspectos uma leitura mais crítica sobre um determinado assunto relacionado aos mais diferentes contextos.

2.5 Ensino de gramática e análise linguística: orientações para o ensino da língua portuguesa

O ensino de gramática tem sido muito afetado em relação à forma como é ensinado, por esse motivo é necessário nos questionarmos por que as pessoas têm tanta rejeição a essa disciplina, conforme trata, a seguir, Perini (2001), e como podemos melhorar o ensino de gramática nas aulas de português? A gramática é tão importante quanto qualquer outra disciplina, pois, desempenha uma função muito importante no ensino de língua portuguesa. Desse modo:

Eu diria que o ensino de gramática tem três defeitos, que o inutilizam enquanto disciplina: primeiro, seus objetivos estão mal colocados; segundo a metodologia adotada é seriamente inadequada; e, terceiro, a própria matéria carece de organização lógica. O leitor perguntará, provavelmente, o que é que sobra de bom, se a disciplina está torta sobre esses três pontos de vista tão fundamentais. A resposta é: sobra aquela disciplina da qual todos nos lembramos com arrepios de horror. (PERINI, 2001, p.49).

Segundo Perini, existe três defeitos no ensino de gramática, primeiro os objetivos estão mal colocados, segundo a metodologia adotada é inadequada e terceiro a matéria precisa estar em organizada. E isso, tem gerado um equívoco por parte dos professores, ao pensarem que só

ler e escreve bem, o aluno que tem algum domínio em relação ao estudo da gramática e durante essa análise, ainda é pedido para que o aluno relacione esse pensamento com as lembranças vivenciadas na sala de aula. E assim, percebemos que nem todos tem um saber específico de gramática, porém, conseguem escrever bem se desenvolvendo sem necessariamente ter domínio da gramática na sua aprendizagem.

Dessa forma, enfatizamos que estudar gramática não significa que o sujeito leia ou escreva melhor, mas, devemos considerar que seria mais interessante se a gramática não seguisse somente um conjunto de regras e sim, estivesse relacionada ao contexto ao qual os alunos e os professores estivessem inseridos. Dando a oportunidade de as pessoas usarem a língua na prática com o meio social no qual estejam inseridos, desenvolvendo assim a leitura e a escrita nos diferentes contextos.

Desse modo, ressaltamos que precisamos de uma gramática que tenha relação com a linguagem atual, com o uso da língua e não condicionada a regras de como falar e escrever bem. Para que dessa forma, o uso e aplicação da gramática em diferentes contextos faça sentido, damos ênfase também, em compreender que a língua ela é como é, e não como gostaríamos ou deveria ser e por isso, os sujeitos devem se adequar ao uso de uma língua que está sempre mudando e que não é condicionada somente às regras gramaticas. Portanto, o ensino de português tem que priorizar o ensino na prática, como o sujeito ler e escreve mesmo sem ter um total domínio da gramática, mas, que nem por isso o seu texto se torna sem sentido, por o contrário tem todo um sentido relacionado ao contexto.

Nesse sentido, destacamos como se dá a realização de oposição evidente entre gramáticos e linguistas, porém, isso também está relacionado ao contexto que estejam inseridos os professores de língua portuguesa. Portanto, enfatizamos as reflexões que são construídas em relação ao estudo da Gramática e o contexto. Sendo assim:

Este pressuposto inclui aceitar que a Gramática - e também o ensino de língua portuguesa calcado neste instrumento, a chamada Gramática Tradicional, normativa e prescritiva – vem de longa data sendo questionada, muitas vezes sendo até satirizada, chacoteada, acusada de não possuir “lógica”, de ser pouco prática ou de ser muito maçante. Estes questionamentos seriam perceptíveis também em conversas cotidianas e informais sobre o assunto, identificáveis quer seja nas recorrentes reclamações dos professores de língua portuguesa da rede pública ou privada, quer seja no discurso desiludido de alunos do curso de Letras. [...]. (MATTOS, 2010, p.36).

De acordo com o que foi citado acima, percebemos que esse ensino calcado da Gramática Tradicional não corresponde o suficiente aos fenômenos linguísticos. Desse modo, causa uma certa inquietação nos aprendizes, não sendo mais considerado um aspecto de prática para o ensino de português, que cabe à Linguística realizar os estudos sobre a linguagem e a

situação de ensino necessária para ser melhorada, em relação ao ensino de língua portuguesa, na perspectiva do ensino de gramática. Desse modo:

Se isto é certo, ou ao menos admitido, teríamos alterações substanciais na presunção generalizada de que um modo e busca de saber substitui e melhora um método anterior, ou, trazendo o foco para mais perto, na que a Linguística é uma evolução natural em relação à Gramática. Por outro lado, que não se pense que a proposta seria colocar as análises linguísticas mais atuais no papel de revoluções científicas, ainda que estas possam ter este papel ou o tenham mesmo. [...]. (MATTOS, 2010, p. 41).

Sendo assim, destacamos nossa experiência como estudante do Curso de Letras e, nesse sentido, ressaltamos a importância de experiências vivenciadas no estágio e nos programas formativos, onde se orienta a abordar, de maneira contextualizada, o ensino de gramática, possibilitando aprender sobre o seu ensino de forma mais dinâmica, através de textos bem elaborados, que possibilitam a compreensão referente aos aspectos textuais e gramaticais.

Partindo para os estudos da análise linguística, percebemos que os professores ainda têm uma prática de ensino de gramática, muito fechada a um modelo tradicional no qual não é muito discutido com os alunos a leitura interpretativa e a presença de fenômenos linguísticos para o sentido da produção textual. De acordo com Mendonça:

[...]Em muitos casos, o professor chega a retornar às aulas de gramática convencionais, ainda que compreenda as falhas desse modelo, justamente pela dificuldade de efetivar a prática de AL, ou seja, de articular a reflexão sobre os fenômenos linguísticos à produção de sentido, ao tratamento da norma e às necessidades de aprendizagem dos alunos.(MENDONÇA,2006, p, 223).

Nesse sentido, podemos perceber que a linguística é um ensino mais natural e contextualizado se relacionarmos com a gramática, e assim, ressaltamos como podemos fazer uma articulação reflexiva por meio da AL e como a produção de sentido está relacionada ao tratamento da norma e as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Desse modo:

Como se percebe, o professor precisa ter um amplo conhecimento para inovar o ensino de Língua Portuguesa. Conhecimento que advém de várias áreas: da Linguística, da Linguística Aplicada, da Pedagogia entre outros campos, já que ao trabalhar com outras linguagens o professor precisa também de conhecimentos sobre Informática, Publicidade, Artes em geral etc. Todo esse conhecimento não é pouco. Talvez os membros da Academia pudessem gerar material instrucional que incluía as bases e exemplos práticos, para formar os professores nesse sentido. (AGUIAR, SANTOS, 2019, p. 380-381).

Para Aguiar os professores precisam ter um conhecimento mais amplo, que envolva as áreas da linguística e também outras áreas, e assim, possam desenvolver nos docentes um

conhecimento capaz de transformar a sua formação a partir do ensino, e contribua na prática com o seu desenvolvimento na hora de atuar no trabalho, o que dar a esse professor muita relevância em relação ao uso de conhecimentos das áreas de linguísticas. Sendo assim:

Ao desenvolver o conhecimento teórico, os professores dos Cursos de Letras de Licenciatura, formadores de professores de Língua Portuguesa, deveriam levantar, em cada campo (Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Semântica Argumentativa, Pragmática, Estilística, Linguística do Texto, Análise da Conversação, Teoria do Discurso, Sociolinguística, etc.), um referencial teórico de base com todos os conhecimentos de cada área que o futuro professor não pode deixar de saber para trabalhar o desenvolvimento da competência comunicativa de seus alunos. Tais conhecimentos podem e devem ser colhidos em todas as teorias e organizados de forma integrada, sem os choques epistemológicos entre os parâmetros e fundamentos das diferentes teorias. Muitos podem achar que um referencial estabelecido dessa forma, com contribuição de diferentes teorias e modelos, é inviável, mas a prática tem mostrado que não. (AGUIAR, SANTOS, 2019, p. 381).

Dessa forma, compreendemos que durante a formação dos professores no Curso de Letras, todos os campos como o da Linguística entre outros devem ser levados em consideração, assim como, o uso de um referencial teórico que possibilite ao professor adquirir e desenvolver conhecimentos, que possam ser usados na prática, como uma troca de conhecimentos, ensino/aprendizagem e assim, possa auxiliar a suprir a necessidade de que é preciso estudar a gramática, mas, sem se prender a gramática com regras e sim um ensino de gramática que oportunize a todos a aprimorarem os seus conhecimentos.

Desse modo, destacamos que para a realização de um bom ensino de língua portuguesa, precisamos estar sempre relacionando a teoria com a prática e o contexto onde os participantes estejam inseridos, mesmo que, o ensino de gramática que é o nosso foco de estudo, ainda esteja muito relacionado a seguir regras, precisamos levar para a prática uma gramática que oportunize novas aprendizagens, um conhecimento associado ao contexto dos professores e a necessidade de ensinar um conteúdo que transforme e desenvolva cada vez mais o saber de alunos e professores, dentro dos mais diversos contextos sociais e que possibilite um conhecimento de mundo que contribua com a compreensão e uso da gramática.

Na próxima seção, ressaltaremos a importância do ensino de gramática no processo formativo do graduando do Curso de Letras-Língua Portuguesa, a partir dos dados gerados durante a investigação, com discentes que se encontram no 8º período do Curso. Abordaremos como são desenvolvidas algumas atividades voltadas para o ensino de gramática, a fim de verificar se estas contribuem de forma significativa para o processo formativo do professor de Língua Portuguesa.

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GRAMÁTICA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDODE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo abordamos a importância do ensino de gramática na pesquisa, a partir da escolha metodológica para a construção dos dados, bem como a sua organização e análise para que a discussão que nos propomos fazer sobre o ensino de gramática possa se constituir de fato numa importante contribuição para a formação dos novos professores de Língua Portuguesa. Pelo que dissemos até aqui é possível dizer que o ensino de uma gramática tradicional já não se faz mais presente na formação de estudantes de Letras. Como parte integrante desse contexto, como estudante de Letras, podemos dizer que, a partir do contato inicial, no curso, já percebemos como o ensino, dentre esses o da gramática, é diferente daquele ensino da escola, que conhecemos até então. Porém, é importante saber até que ponto é diferente e como as nossas expectativas podem ser alcançadas.

Cabe retomar que esta pesquisa foi realizada motivada pelo interesse que temos sobre a compreensão do ensino de gramática e como esse ensino se desenvolve no processo formativo dos professores de Língua Portuguesa. Vivenciando a realidade desse processo, como aluna do Curso de Letras, a partir das experiências em uma sala de aula, durante o Estágio Supervisionado II, ouvindo os colegas, constatamos através de seus comentários que não se sentiam preparados para trabalhar em sala de aula com os conteúdos relacionados ao ensino da gramática.

Então, não estávamos sozinhos. Falar de gramática em sala de aula é algo que deixa os alunos preocupados, pois, consideram a gramática um dos temas de estudo mais complicados e isso é algo que está internalizado nas aulas de português desde há muito tempo. Os discentes alegaram sentir falta da oferta de uma preparação melhor por parte do Curso, em relação a esse ensino, visto que pouco se trabalha o tema no Curso, especialmente, do ponto de vista da didática, do ensino para alunos da educação básica. Nessas conversas informais, ouvíamos os comentários de que alguns somente realizavam alguma atividade sobre interpretação textual, a pedido do professor supervisor da escola parceira na qual eles estavam atuando.

Por meio de atividades como essas os professores de Língua Portuguesa perceberam que o ensino de gramática estava muito ligado ainda ao ensino de uma gramática normativa, e que eles não exploravam tanto o texto como deveria ser feito, mas, que o docente precisaria tornar o conteúdo mais didático, tornando a leitura e interpretação dos professores de Língua Portuguesa mais crítica, de modo que esses discentes tenham um posicionamento diante do que está sendo trabalhado. No entanto, a partir das experiências em Programas Formativos e do

Estágio Supervisionado, identificamos que algumas escolas ainda estão muito adaptadas ao ensino tradicional da gramática e não dão espaço para que o professor trabalhe com os alunos uma gramática com mais dinâmica e que esteja fazendo uma relação com o contexto pelo qual esses estudantes estejam inseridos.

A partir dessas inquietações, buscamos por meio desta pesquisa entender como o ensino de gramática contribui para a formação de novos professores dentro do curso de Letras Língua Portuguesa. Para termos uma compreensão de como tem sido realizado esse ensino de gramática dentro do curso, decidimos aplicar um questionário com uma turma do 8º período, porque já estão em fase de conclusão do curso e já tiveram uma experiência muito significativa em relação ao próprio processo formativo. Das vivências que se antecipou à pesquisa dá conta de que muitos desses discentes destacaram que não gostavam de gramática por ser uma disciplina complicada e, a partir disso, foi possível perceber que havia um nível de rejeição em relação ao tema, cabendo à pesquisa buscar as razões para que isso aconteça.

O que mais tem a nos dizer as inquietações desses professores em formação? É o que esta pesquisa procurou descobrir e compreender, a partir da organização metodológica que apresentamos a seguir.

3.1 Metodologia da pesquisa: constituindo um olhar sobre o Curso de Letras CAP/UERN

Quando se trata de pesquisas na área de educação, mais precisamente os temas que abordam a sala de aula, as escolhas recaem sobre a pesquisa qualitativa, em razão do caráter explicativo e interpretativo que se quer imprimir à investigação. Inserir esta pesquisa numa abordagem qualitativa diz muito sobre a forma como vemos o espaço, seus participantes e suas ações. Para Bogdan e Biklen (1994), os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados que possam ser produzidos na investigação.

Esse entendimento nos leva a compreender que os dados que precisam ser gerados devem retratar a realidade que pretendemos analisar sem a aridez de uma descrição ligada a números, mas à interpretação das cenas que emergem das atitudes e dos anseios dos participantes.

A natureza de dados desta pesquisa se constrói no espaço da Universidade, onde observamos como o ensino da gramática contribui para o processo formativo dos discentes do Curso de Letras-Língua Portuguesa. Sendo assim, o *corpus* foi constituído por meio do uso de um questionário, que foi aplicado para 22 alunos em uma turma do 8º período que já atuaram em sala de aula, do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio

Grande do Norte - UERN, no ano de 2022. O nosso objetivo de aplicar esse questionário é construir o *corpus*, de acordo com os objetivos da pesquisa. E entender através das respostas dos alunos, quais as contribuições do curso para o ensino de gramática.

Dentro da abordagem qualitativa, a nossa pesquisa é caracterizada como descritiva (GIL, 2002), uma vez que busca apresentar detalhes que vão além dos registros visíveis, pois dão conta também das impressões sobre os participantes, considerando o que não se evidencia na materialidade das ações, mas sim na singularidade das intenções. Desse modo:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. [...] Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.48).

Sendo assim, a construção dos dados buscou não apenas registrar as falas dos participantes, mas também interpretá-las, considerando a familiaridade com o contexto de investigação, por também sermos aluna da turma. Porém, importa ressaltar que houve o cuidado para reconhecer o momento de, como pesquisadora, tomar distância da realidade, para não incorrer no risco de que a nossa própria subjetividade comprometesse a legitimidade dos dados.

Utilizamos o questionário como instrumento de geração dos dados, o qual foi aplicado na turma de discentes do curso de Letras, tendo parte das respostas sistematizadas através de gráficos, para facilitar o entendimento dos resultados obtidos, de acordo com as respostas dos discentes. Mas para além das imagens, encontramos também os dados descritos, com a descrição e a interpretação das impressões que estes provocaram sobre as contribuições acerca do ensino da gramática. Dessa forma, tratamos não só de descrever, mas também de interpretar os aspectos subjetivos que se pode extrair da maneira como o ensino de gramática acontece no Curso de Letras, na visão dos participantes, a fim de dar conta das possíveis contribuições que esse ensino traz para a formação desses novos professores de Língua Portuguesa.

Através dos dados gerados, foi possível fazermos um diagnóstico sobre as dificuldades do discente para compreender um pouco sobre a gramática e suas contribuições em relação a formação de professor. Por isso, que a pesquisadora se deteve em entender como se dar as contribuições e como elas se tornam importantes para o ensino da gramática.

3.2 A construção dos dados

O *Corpus* da pesquisa foi gerado através da aplicação de um questionário, elaborado pela plataforma Google Forms, para uma turma do 8º período do Curso de Letras, com 22 alunos, no entanto, somente 18 alunos responderam. Os professores em formação tiveram esses questionários disponibilizados por meio, do grupo de *WhatsApp* da turma. O questionário constituía-se por 16 perguntas objetivas e subjetivas, oportunizando aos discentes terem um posicionamento em relação ao ensino de gramática no Curso e quais as contribuições e dificuldades que eles tiveram em relação a esse ensino, em seu processo formativo.

Na sequência, passamos a discutir as respostas dos discentes que participaram da pesquisa e possibilitaram o entendimento sobre como tem sido trabalhado o ensino de gramática no curso e o que conseguem compreender sobre a gramática e suas contribuições para a própria formação. A fim de sistematizar os dados para melhor compreensão do objeto deste estudo, organizamos a análise em três categorias: O perfil dos participantes da pesquisa; o ensino de gramática como eixo principal do Curso de Letras e As expectativas do estudante do Curso de Letras em relação ao ensino de gramática.

3.3 Perfil dos participantes da pesquisa

A primeira parte do questionário teve como objetivo conhecer o perfil dos participantes da investigação, que é abordado nas quatro primeiras questões. Assim, podemos apresentar os discentes do Curso como pessoas jovens, com maioria formada por mulheres, solteiras, com uma faixa etária bem dividida como veremos no gráfico a seguir:

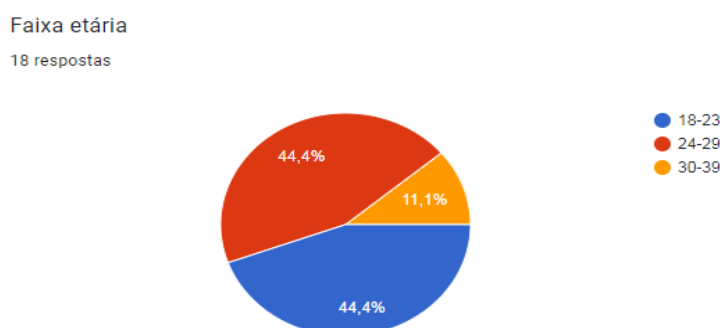


Gráfico 01 – elaborado pela autora

Como podemos perceber no gráfico 01, os participantes têm uma faixa etária bem dividida. Portanto, é possível notarmos que essa turma é composta por diferentes discentes com diferentes idades e isso é bem interessante para a nossa pesquisa. Pois, de acordo com a vivência de mundo deles, enfatizamos que tanto os mais novos quanto os de outra idade demonstram um interesse em concluir o curso. Diante disso, ressaltamos um pouco sobre o contexto em que alguns desses discentes se encontram e que foi a partir da convivência diária no Curso, que passamos a conhecer a realidade dos que sou mais próxima e muitos só estudam, outros tentam conciliar os estudos e o trabalho, o que tem sido um enorme desafio, tem algumas mães de família, enfim, são pessoas com diferentes responsabilidades.

E o professor vai estar sempre buscando novos conhecimentos, nós como colegas respeitamos o contexto pelo qual todos estão inseridos e também compreender que todos tem direito a educação, e o processo formativo do professor carrega uma bagagem que o forma profissionalmente e como pessoa melhor para conviver com a sociedade.

Os participantes dessa pesquisa ingressaram no curso de Letras no ano de 2019, correspondendo ao semestre letivo de 2018.2. Sendo mais da maioria concluintes, um bom percentual destacaram que optaram por esse curso, por ser a segunda opção e pelo fato de não ter o curso desejado na instituição do *Campus* Avançado de Patu – CAP/UERN. E mais da metade da turma destacou que tem experiência docente, como mostra no gráfico a seguir:

1.3 Atualmente, tem experiência docente?

18 respostas

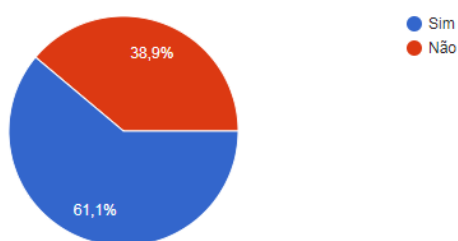


Gráfico 02 – elaborado pela autora

De acordo com esse gráfico 02, as respostas revelam que a maioria dos participantes da pesquisa teve ou tem experiência docente, porém, um dado importante é que boa parte disse que obteve essa experiência através de programas formativos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e o Programa de Residência Pedagógica – PRP e

também, os estágios do curso que contribuíram significativamente para o processo formativo desses estudantes.

Sendo assim, é importante ressaltar que essas experiências têm oportunizado os discentes a terem contato com a sala de aula, e assim, atuarem como docentes. Diante disso, percebemos ainda no gráfico que foram poucos os participantes que destacaram não terem experiência docente, ressaltando que tiveram um estágio em formato remoto e o outro foi presencial, mas, que teve um curto período de duração e, portanto, não deu para ter um aperfeiçoamento tão produtivo em relação ao contato com a sala de aula e com o processo formativo desses professores.

Dando continuidade ao que foi questionado sobre a atuação docente dos professores em formação e de acordo com o que eles já haviam destacado sobre a experiência que tiveram dentro do curso, para sabermos mais sobre a relação deles com o curso, foi questionado se, no decorrer do curso de Letras, surgiu o interesse em atuar na carreira docente, e o resultado será apresentado no gráfico a seguir:

1.5 Se tiver marcado a segunda ou terceira opção, na questão acima, responda: no desenvolvimento do Curso, despertou o interesse para seguir a carreira docente?
18 respostas

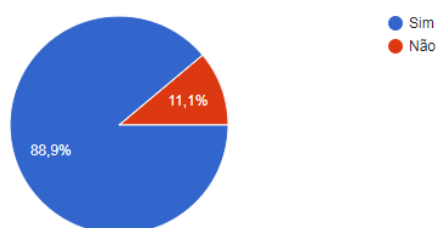


Gráfico 03 – elaborado pela autora

1.4 Por que escolheu esse curso?
18 respostas

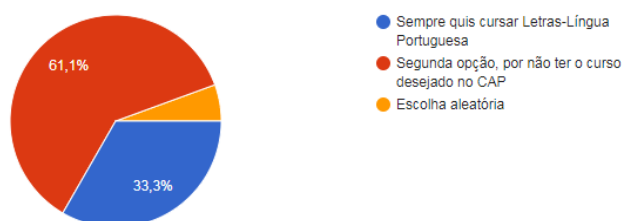


Gráfico 04 – elaborado pela autora

Como podemos perceber mesmo o Curso de Letras tendo sido segunda opção na escolha de curso, por não ter o curso desejado no CAP/UERN, os discentes foram se identificando com

o processo formativo de docentes e conforme mostra no gráfico 03, mais de 80% dos participantes ressaltaram que tem interesse em seguirem a carreira docente, exercendo assim a profissão e contribuindo para educar a sociedade. Nesse sentido, enfatizamos que muitas pessoas passam a se identificar com o curso, a partir da experiência vivenciada durante todo o percurso realizado no decorrer do ensino/aprendizagem no curso.

3.4 O ensino de gramática como eixo principal do Curso de Letras

O ensino de gramática para o discente do Curso de Letras gerou nos professores de Língua Portuguesa em formação uma expectativa de que durante todo o curso eles estudariam a gramática, não somente como um conjunto de regras e de normas a serem seguidas, mas, considerando as dificuldades que eles tinham em relação a esse ensino e a cobrança que o professor tem na sala de aula por parte dos alunos, sobre o conteúdo de gramática. Sendo assim, destacamos que foi possível percebermos que não estudamos a gramática no curso, mais temos algumas contribuições desse ensino de gramática dentro dos conteúdos de algumas disciplinas.

Diante disso, enfatizamos que o Curso de Letras segue o que está descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Letras e como esse documento é essencial para determinar a estrutura do que será abordado no curso, os professores em formação têm conhecimento sobre esse Projeto Pedagógico para que não fiquem criando expectativas em relação ao que o curso aborda referente ao ensino de gramática. E de acordo com os autores Aguiar e Santos (2019), o curso de Letras tem como foco a formação de profissionais para atuarem no campo voltado para sua formação, como: Tradução, função editorial e jornalística, pesquisa. A formação desses profissionais deve ter relação com o meio social no qual estão inseridos, contribuindo para o seu lado profissional.

Sendo assim, os professores em formação serão preparados para atuarem na vida profissional de modo que estejam capacitados a desenvolverem o conhecimento teórico adquirido no curso, com a realidade do contexto que estejam inseridos. Desse modo, vamos conhecer um pouco sobre esses estudantes e inicialmente conhecer o posicionamento deles, em relação ao que é abordado dentro do curso e que é importante para a sua formação.

Inicialmente, percebemos que os discentes do 8º período do Curso de Letras Língua Portuguesa, e como mostra o questionário, os participantes ao ingressaram no curso criam uma expectativa de que aprenderiam no decorrer do curso sobre o ensino de gramática, mas, conforme foram tendo contato com as disciplinas do curso, os discentes perceberam que pouco se ver gramática no curso e alguns consideram que a forma como veem a gramática no curso

não é suficiente para capacitar esses professores em formação para atuarem na sala de aula como ensino da gramática.

Durante a construção dos dados, fomos analisando o posicionamento dos discentes em relação ao ensino de gramática. Tendo em vista, que no curso de Letras as disciplinas que abordam o ensino da gramática são Tópicos de Gramática do Português, Morfossintaxe I,II e III, Semântica e outras como a Didática da Língua Portuguesa, essas disciplinas foram estudadas a partir do segundo período do Curso. Sendo assim, ressaltamos que o curso não ensina só a gramática, mas, traz contribuições para o processo formativo desses professores. Diante disso, percebemos que como mostra em uma das perguntas feitas no questionário que os discentes, tem um primeiro contato com o ensino de gramática na disciplina Tópicos de Gramática do Português, mas, é durante os Estágios que colocamos em prática o que aprendemos sobre o ensino de gramática, e assim, conseguimos trabalhar com o conteúdo. E a partir das discussões realizadas na sala de aula, os dados observados no contexto sala de aula, revelam que os discentes consideram a gramática como um assunto muito complexo, de difícil compreensão e que poucas pessoas gostam de estudar a gramática, como veremos na sequência do trabalho.

Por meio de algumas discussões realizadas em sala de aula e do que foi respondido pelos os participantes no questionário, podemos perceber que quando o assunto é sobre o ensino de gramática, os discentes dizem ser muito complicado, por esse ensino ser tão complexo e poucos dizem que gostam de gramática, e durante uma das disciplinas do curso como tópicos de gramática do português, que é uma disciplina ministrada no início do curso, quando o aluno não tem maturidade ainda para a compreensão dos conteúdos teóricos para conseguir relacioná-los adequadamente com as necessidades em sala de aula. Desse modo:

[...] com isto, passa-se a ter um novo olhar para os constituintes da língua, o que vai impactar fortemente na concepção de gramática. Ao mesmo tempo em que este representou, a meu ver, um grande avanço, ainda, hoje, precisa ser discutido este ensino de gramática em seu amplo espectro. Logo, ainda temos, infelizmente, uma discussão inicial sobre o que é ensinar língua portuguesa, já que é vigente a forte associação entre ensino de Língua e ensino de gramática. Pior do que isto é a discussão se devemos ou não ensinar gramática, o que, a meu ver, constitui-se em grande atraso para o fazer da sala de aula. Não é possível estudar uma língua sem a sua gramática. A questão é como ensinar gramática, em primeira instância. Antes disso, porém, é preciso ter clareza para que gramática ensinar. Que conceito de gramática temos.(AGUIAR; SANTOS, 2019, 387).

Sendo assim, ressaltamos que o ensino da língua está ligado ao uso da gramática, por isso a importância de ensinar gramática, nós enquanto professores em formação precisamos estar preparados para ensinar a gramática de forma que torne os alunos leitores mais críticos,

por que a gramática contribui na forma como iremos interpretar textos, escrever, e até mesmo na oralidade. Podemos destacar que os pontos levantados pela autora são muito interessantes, pois ao relacionarmos com a disciplina Tópicos de Gramática do Português, percebemos que os alunos no início do Curso não têm condição de fazer compreensão de questões voltadas para o ensino de gramática.

Nessa parte do trabalho, importa conhecer a área de estudo que os alunos pretendem estudar no Curso. Desse modo, percebemos que ao perguntar para os participantes “Qual a área de estudo que mais interessa no Curso de Letras?”, as respostas foram bem parecidas. Assim como nas outras perguntas que foram feitas no questionário, e a partir disso, selecionamos entre as 18 respostas dos professores em formação, apenas as respostas de 05 participantes, dos discentes A, B, C, D e E. O critério usado para selecionar somente 05 respostas, está relacionado aos diferentes pontos de vista dos discentes em relação ao ensino de gramática. Sendo assim, destacamos as respostas desses participantes.

Literatura/ensino – Resposta do discente “A”

Literatura – Resposta do discente “B”

Estudos literários e o ensino – Resposta do discente “C”

Análise do discurso – Resposta do discente “D”

Linguística–Resposta do discente “E”

De acordo com essas respostas, destacamos que os discentes foram bem diversificados em suas respostas, pois, temos discentes que se interessam pelas diferentes áreas do curso. Também, ressaltamos que como critério avaliativo para escolher as respostas selecionadas, fizemos a leitura e análise de todas as respostas, mas, tinham muitas respostas parecidas e isso nos levou a selecionar e dos cinco participantes cada escolheu uma área diferente do Curso, tentar organizar as respostas mais contextualizada.

Passamos a discutir as respostas dos participantes da que foram de fundamental em importância para a pesquisa sobre como o ensino de gramática é trabalhado no Curso de Letras-Língua Portuguesa. E através das respostas dos se evidenciou-se que esse estudo acontece de maneira muito simplificada do ponto de vista da preparação para o ensino, visto que as disciplinas que abordam voltam-se para uma abordagem mais metalinguística, que promove o entendimento desse conteúdo na prática propriamente dita, sendo assim, ressaltamos que deveria ter um estudo que desenvolvesse mais os discentes no que se refere aos conhecimentos gramaticais. Nesse sentido, observamos que ao analisar as respostas de alguns participantes,

eles descreveram que gostariam de ter visto mais sobre a gramática e com uma didática melhor que ajudasse não apenas a compreender o conteúdo, como também a ensiná-lo.

De acordo com as respostas dos participantes no questionário, destacamos que na graduação a gramática é trabalhada de maneira contextualizada, não somente com as classes gramaticais, por exemplo, identificar no texto onde está um verbo e também interpretar o que é verbo, qual é sua função e contribuição para a construção do sentido do texto. Trabalhado dessa forma, o conteúdo gramatical possibilita que o discente atue diretamente sobre o texto que está sendo estudado. Apesar de haver esse tipo de registro, mas o mesmo não acontece com a frequência e profundidade que deveria, no processo formativo do professor, por isso consideramos a necessidade de mais estudos de gramática nessa construção interpretativa, por meio de leituras que oportunizem aos professores em formação entenderem a importância da gramática.

Seguimos analisando outras respostas referente a pergunta: Sobre as disciplinas que abordam conteúdos gramaticais, como você avalia os conteúdos ministrados e a relação com o ensino da Língua Portuguesa? E de acordo com as respostas dos participantes:

Os conteúdos foram proveitosos, contudo, acredito que necessitaria de mais tempo dedicado à esses conteúdos. Discente “A”.

Mais aprofundamento e didática dinâmica discente “B”.

As abordagens são rasas e breves, para um curso de licenciatura em língua portuguesa as disciplinas que trabalham a gramática deveriam estar mais presentes e os conteúdos deveriam ser mais detalhados. Discente “C”.

São bons conteúdos, que atendem ao conhecimento necessário para conhecer a área. Discente “D”.

Acho que há uma relação muito restrita entre gramática e português, como se fosse só isso e só a gramática importasse. Discente “E”.

De acordo, com as respostas dos discentes compreendemos que na graduação é trabalhado com a gramática, somente dentro dos conteúdos ministrados em algumas disciplinas que abordam a gramática. E diante disso, destacamos que o discente “A” descreveu que “*Os conteúdos foram proveitosos, contudo, acredito que necessitaria de mais tempo dedicado à esses conteúdos.*” É possível, percebermos que de acordo com esse discente a escolha dos conteúdos foi boa, muito produtiva, mas, o tempo foi pouco para abordar todo o conteúdo referente à gramática.

Seguindo ainda a discussão dos dados, ressaltamos a resposta do discente “B” que destacou “*Mais aprofundamento e didática dinâmica*”. Desse modo, os conteúdos que

ênfatisam os estudos gramaticais, de acordo com esse discente deveriam ter mais aprofundamento, e com uma didática mais contextualizada de forma que proporcione mais desenvolvimento em relação ao ensino/aprendizagem dos conteúdos.

Desse modo, enfatizaremos a resposta do discente “C” que descreveu “*As abordagens são rasas e breves, para um curso de licenciatura em língua portuguesa as disciplinas que trabalham a gramática deveriam estar mais presentes e os conteúdos deveriam ser mais detalhados.*” Este discente nos mostra qual o seu posicionamento em relação a gramática, que são poucas as abordagens feitas e que deveria ter mais disciplinas no curso que trabalhem com a gramática e com conteúdo mais contextualizados.

Temos ainda o posicionamento do discente “D” que ressaltou “*São bons conteúdos, que atendem ao conhecimento necessário para conhecer a área.*” Podemos perceber que esse discente considerou que a forma como foram trabalhados os conteúdos de gramática, foi suficiente para compreendermos a área e portanto, ele enfatiza a importância e como tem sido necessário para entendermos mais sobre a gramática.

Buscando entender como se aborda a gramática na graduação, abordamos a resposta do discente “E” que “*Acho que há uma relação muito restrita entre gramática e português, como se fosse só isso e só a gramática importasse.*” Nesse sentido, notamos que o discente identificou uma relação entre a gramática e o ensino de português, como se fosse dado prioridade somente a gramática de forma que fosse esse assunto o mais importante nesse contexto.

Nesse sentido, conseguimos perceber que a gramática trabalhada na graduação, não oportuniza muito os discentes a terem um posicionamento e muitos só esperavam que os conteúdos fossem trabalhados de maneira mais contextualizada, dando um espaço para que esses discentes, consigam compreenderem como são trabalhados esses conteúdos que abordam a gramática no processo formativo desses professores em formação.

No que se refere ao ensino de gramática, podemos perceber que por meio dos professores em formação existe certas dificuldades que se tornaram mais frequente quando perceberam a realidade do curso e que isso tem sido visível, pois, são poucas as pessoas que dizem gostar ou optar por o ensino de gramática. Seguindo de acordo com o que vem sendo enfatizado aqui, destacaremos o posicionamento dos professores em formação.

Sabemos que nós enquanto professores em formação seremos cobrados em relação ao ensino de gramática, principalmente durante a atuação em sala de aula e isso nos causa uma preocupação no que se refere a nossa aprendizagem, pois, queremos estar capacitados a ensinar a gramática para nossos discentes, mas, não é só através de algumas dessas

disciplinas e em tão pouco tempo que desenvolveremos nossa compreensão e capacidade para trabalhar com esse ensino. A seguir faremos a análise das respostas dos participantes relacionadas a seguinte Pergunta: Quais as dificuldades do Curso de Letras para a formação de novos professores de Língua Portuguesa, com relação ao ensino da gramática? A seguir destacaremos as respostas dos discentes.

A maior dificuldade é não dominar 80% da gramática, coisa que os profissionais de Língua Portuguesa, devem ser pioneiros. (Discente “A”).

Como podemos perceber na resposta desse discente “A”, a maior dificuldade sobre a aprendizagem do ensino de gramática é que esses professores em formação não dominam os conhecimentos gramaticais como deveriam e ele até ressalta uma porcentagem de 80%, mas, muitos não dominam quase nada sobre a gramática como mostra no questionário e o discente ainda ressalta que nós enquanto futuros professores devemos ter conhecimento o suficiente sobre o ensino de gramática para trabalhar em sala de aula com a competência e habilidade necessária para desenvolver o ensino/aprendizagem daqueles alunos sobre os conhecimentos que envolvem a gramática.

Desse modo, descreveremos o posicionamento do discente “B”, *O curso fala muito sobre a desconstrução da gramática normativa, porém como pouco vemos sobre gramática no curso, fica difícil saber como trabalhar com a gramática sem ser de maneira normativa.* Esse discente percebeu que no curso é enfatizado muito sobre a questão de trabalhar com uma gramática contextualizada, mas, não é tão explorado o ensino de gramática dentro do curso, portanto, ainda se trabalha muito com a gramática normativa que é a mais presente durante toda a nossa formação até chegar na graduação, onde encontramos esse ensino mais contextualizado.

Seguindo com essas respostas dos discentes, abordaremos o que destacou o discente “C” que é preciso, *desenvolver disciplinas que abordam a gramática e promover atividades que incentivem e ajudem o discente no estudo da gramática.* De acordo com essa resposta podemos perceber que o discente fala da necessidade de desenvolver no curso mais disciplinas que abordem o ensino da gramática, de maneira que possam ser desenvolvidos eventos que incentivem e auxiliem os discentes em relação ao estudo da gramática no seu processo formativo.

Considerando as dificuldades encontradas na aprendizagem do ensino de gramática no curso de Letras o discente “D” descreveu que, *ver de forma mais intensiva os princípios*

básicos da aplicação da gramática em sala de aula. Nesse sentido, notamos que para esse discente ainda precisa rever os princípios básicos da gramática e assim, o discente poderá desenvolver melhor esse ensino de gramática na sala de aula de modo que os alunos consigam compreender a gramática na prática.

De acordo com o discente “E” que enfatizou a questão de *afalta de exploração do assunto*, e nesse sentido, podemos perceber que o curso segundo esse discente, não explora muito o ensino de gramática, é tanto que só é abordado esse assunto em algumas disciplinas e de maneira simplificada, tendo em vista, que esses assuntos gramaticais deveriam estarem mais presentes no curso, para capacitar os professores em formação para atuarem com o ensino de gramática em diferentes contextos.

3.5 As expectativas do estudante do Curso de Letras em relação ao ensino de gramática

No Curso de letras podemos perceber que inicialmente os estudantes ou pelo menos a maioria deles criam expectativas no curso, principalmente no que se refere ao ensino de gramática. Como é apresentado na questão 2.2 do questionário, e isto é recorrente devido se tratar de um curso de formação de professores de Língua Portuguesa, seguindo essa perspectiva é notório percebermos que esses discentes chegam no curso com a expectativa que conseguira adquirir um domínio em relação ao ensino de gramática.

Diante disso, ressaltamos que essa expectativa dos discentes começa a ser modificada, a partir do momento em que eles passam a vivenciar a realidade, compreendendo que no curso eles não iram estudar a gramática em si, mas, terão as contribuições desse ensino através de algumas disciplinas que abordam conteúdos gramaticais. Nesse sentido, destacaremos a seguir o posicionamento desses discentes referente a essas expectativas criadas sobre o ensino de gramática no curso.

De acordo, com o discente “A” *SIM! Todas as expectativas possíveis; achei que iria sair do curso dominando a gramática normativa.* Podemos perceber que esse discente criou muitas expectativas, e que por meio disso pensava que ia sair do curso dominando a gramática normativa e um dos principais problemas que os discentes enfrentam é justamente pensar que por que o curso é de Letras eles vão sair dominando a gramática. Mas, a realidade é bem diferente em relação a como o curso aborda esse ensino.

Segundo o discente “B”, *sim, muitas.* Ele enfatizou ter criado muitas expectativas pois, estão começando a ter a experiência com o ensino de gramática dentro do Curso. E que

é abordado dando ênfase a necessidade de se aprender a gramática de maneira que quando forem atuar tenham um domínio sobre o conteúdo que estão trabalhando.

Desse modo, destacamos que o discente “C”, *sim, acreditei que o curso iria trabalhar bem mais com a gramática e que teríamos mais disciplinas voltadas á ela*. Nesse sentido, notamos que o discente esperava ver no curso mais conteúdos e disciplinas voltadas para o ensino de gramática e que na verdade pouco tem relação com os conteúdos gramaticais dentro do curso no que se refere ao nosso processo formativo.

Sendo assim, abordamos a resposta do aluno “D” que respondeu, *sim, pois imaginava estudo de forma mais profunda q gramática da língua*. Podemos perceber que o discente imaginava que no curso ele estudaria muito mais sobre o ensino de gramática, nessa perspectiva compreendemos que o discente espera ver muita gramática no curso e no entanto pouco é abordado sobre os conteúdos gramaticais.

Dessa forma, traremos agora o posicionamento do discente “E” que destacou, *sim, achei que o curso iria abordar muito conteúdo de gramatical*. Seguindo essa perspectiva de compreensão do discente, enfatizaremos que o curso não aborda muito sobre o conteúdo gramatical. E a partir disso, o discente mostrou que tinha criado muitas expectativas em relação ao ensino de gramática e ao ingressar no curso foi percebendo que não se estuda a gramática de maneira mais aprofundada, mas, o curso aborda contribuições no que se refere a conteúdos gramaticais, que oportunizam um desenvolvimento no processo formativo desses professores.

Nesse sentido, conforme o que foi analisado nessas respostas e também nos documentos analisados tais como: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do CAP, ressaltamos que os discentes ingressaram no curso, criando muitas expectativas em relação ao ensino de gramática. No entanto, é valido destacar que o curso promove contribuições referentes ao ensino de gramática e desse modo, os professores em formação buscam não somente nas disciplinas do curso que abordam conteúdos gramaticais, mas, estudar mais profundamente sobre a gramática para conseguirem superar essas dificuldades decorrentes da falta de um conhecimento mais específico referente à gramática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram apresentadas as contribuições que o Curso de Letras trouxe para o processo formativo dos professores de Língua Portuguesa do CAP/UERN. Como questões de ensino/aprendizagem voltadas para diferentes contextos sóciais que possam desenvolver na prática a compreensão crítico/reflexiva e interpretativa dos conhecimentos gramaticais na leitura e interpretação de textos. Assim como, algumas dificuldades encontradas em relação aos conteúdos gramaticais durante o curso e nesse sentido, evidenciamos como é importante compreendermos em um primeiro momento que é necessário ter conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista que é o documento que estabelece as diretrizes a serem trabalhadas no curso.

De acordo, com o que foi enfatizado nesse trabalho em relação às contribuições do Curso para o ensino de gramática e a contribuição para a prática docente, foi identificado que todos os resultados dos objetivos foram alcançados, como podemos perceber na questão 3.5 do questionário e em relação a primeira hipótese foi possível confirmar que só o que é abordado no Curso em relação ao ensino de gramática não é suficiente para a formação do professor de Língua Portuguesa. E em relação a segunda hipótese, identificamos que os discentes ao terem contato com o ensino de gramática dentro do Curso, tem uma outra visão sobre esse ensino e suas contribuições no processo de formação desses professores de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, salientamos que as várias regras existentes no ensino de gramática tem dificultado a aprendizagem dos discentes como professores em formação, que precisam se capacitarem para atuarem na sala de aula de modo que, desenvolva em seus alunos o interesse e compreensão no que se refere os conteúdos de gramática, oportunizando esses alunos a se tornarem leitores mais críticos e com bom desempenho no ensino de gramática.

De acordo com Uchôa (2007), que tem ressaltado a importância de estudar a gramática desde o conceito, até a melhor maneira de realizar uma aula com conteúdos gramaticais e que portanto, é tão importante a capacitação desses professores em seu processo formativo, terem um conhecimento sobre a gramática e como utilizá-la na interpretação de textos e também, no que se refere ao posicionamento de sujeitos mais críticos no que é referente a esse ensino.

Desse modo, é relevante ressaltar que para entender como deve ser trabalhado com a gramática, existe a necessidade de compreender o contexto no qual os alunos estejam inseridos, e para isso, os discentes devem levar em consideração que a turma da sala de aula é composta por alunos de diferentes realidades. E isso, nos mostra que devemos estarmos preparados para

lidar com diferentes situações que terminam nos afetando e isso faz com que o professor em seu processo formativo queira desenvolver mais habilidades e aprimoramento do seu conhecimento, facilitando o seu desempenho em relação a gramática.

De acordo com a análise feita constatamos que o ensino de gramática é estudado no decorrer do Curso de Letras de forma que esteja relacionado ao seu contexto, percebemos que os participantes destacaram que não tiveram um ensino de gramática que os preparassem para trabalhar com a Gramática na sala de aula, mas, também destacaram como é importante esse ensino para formar leitores mais críticos.

Tendo em vista que boa parte dos discentes enfatizam não terem como ministrarem uma aula pois, no curso se vê muito simplificado os conteúdos referentes a gramática. E nesse sentido, é preciso que todos os discentes busquem uma qualidade melhor na prática de atividades, uma vez que é tão essencial saber lidar com as pessoas de uma maneira que demonstre um pouco de domínio referente a gramática e a maneira como esses professores em formação pretendem ministrar um conteúdo sobre o ensino de gramática, para melhor compreender como se pode trabalhar com a gramática durante a atuação e os vários contextos.

Seguindo com a análise de dados, mostramos algumas dificuldades que todos relataram e que não foi tudo como esperavam. Mas, sabemos que cabe ao professor tentar trabalhar com conteúdo que interessem a turma e assim, eles se capacitarão para que dê tudo certo e esses discentes, consigam estarem preparado para a prática docente e de forma bem contextualizada e que auxilia na discussão entre todos os sujeitos que fazem uso da gramática.

Nessa perspectiva, muitos dos discentes demonstraram um interesse em relação a saber lidar com um sujeito que não participa de tantas coisas, se não forem voltadas para a sua prática no ensino. Desse modo, tem sido muito pertinente fazer um questionamento acima do que foi exposto, destacando que nesse ensino de gramática existem alguns alunos com dificuldades sobre o conteúdo. E atualmente, continua sendo muito desafiador a maneira como o discente leva o seu conteúdo para aplicar na sala de aula.

Diante de tudo que foi feito até o momento, é enfatizado que durante o processo formativo, em alguns momentos foi relevante os conteúdos abordados. Mas, em outros casos teve muita resistência de alguns professores do Curso de Letras que não envolveram o ensino de gramática de forma mais contextualizada e capaz de realizar em uma sala do ensino básico, atividades que despertem o senso crítico dos alunos e faça com que eles consigam tanto aprenderem sobre o conteúdo de gramática, como fazer as atividades envolvidas com a gramática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’**.1. Ed.São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

AGUIAR, Maycon Silva AGUIAR, SANTOS, Leonor Werneck dos SANTOS. **Ensino de língua portuguesa nas duas primeiras décadas do século XXI**. Policromias. Dezembro, 2019.

BOGDAN, Roberto C. Bogdan;BIKLEN, Sari Knopp Biklen. **Investigação qualitativa em educação**. Porto editora, 1994.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 17 de ago. 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 16 de ago. 2022.

BASSO, Renato Miguel Basso;OLIVEIRA, Roberta Pires de Oliveira. **Feynman, a linguística e a curiosidade, revisitado**.matraga, rio de janeiro, v.19 n.30, jan./jun. 2012

CADILHE, Alexandre José Cadilhe; REIS, Andreia Rezende Garcia Reis; MAGALHÃES, Tânia Guedes Magalhães. **Formação docente: linguagens, práticas e perspectivas**. Pontes Editores, 2018.

CLEMENTE, Thalita Fernandes Clemente. **As concepções de gramática e sua prática em sala de aula**. Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANOEL, Bianca Corrêa Lessa.**Práticas de letramento: uma proposta de trabalho para o ensino de gramática**.Cadernos do CNLF, Vol. XV, No 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. Al.] **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MATTOS, Maria Augusta Bastos de. (Org.). **Gramática em questão** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral, 1964- **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, Mário A. Perini. **Sofrendo a Gramática. Ensaio sobre a linguagem.** 3ª edição, 5ª reimpressão. – São Paulo: Editora Ática, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A sistematização do ensino de gramática.** In. TRAVAGLIA, Luiz. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa,** Campus Avançado de Patu, aprovado pela resolução n. 073/2021-CONSEPE, em 10 de novembro de 2021. Mossoró, 2021, 168p.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão, **O ensino da gramática: caminhos e descaminhos/** Carlos Eduardo Falcão Uchôa. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

VIEIRA, Silva Rodrigues. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas.** São Paulo: Blucher, 2018.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO SOBRE “O ENSINO DE GRAMÁTICA NO PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO CURSO DE LETRAS-CAP/UERN.”

O Ensino de Gramática no processo formativo do professor de Língua Portuguesa do Curso de Letras-CAP/UERN

Olá, meu nome é Maria Aparecida Costa de Oliveira e sou graduanda do curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN do Campus Avançado de Patu - CAP. Estou realizando uma pesquisa na turma do 8º período do curso de Letras para o desenvolvimento do corpus da minha monografia a. E você está sendo convidado/a a participar da pesquisa sobre “o ensino de gramática no processo formativo do professor de língua portuguesa: um estudo no curso de letras - CAP/UERN”. O processo de formação de professores requer uma estreita relação entre a universidade e como a aplicação do ensino da gramática tem contribuído para capacitar esses novos profissionais da educação. Por isso, através do curso de Letras do CAP/UERN será possível entendermos como ocorre esse processo de formação do professor de Língua Portuguesa. Assim sendo, essa pesquisa visa a investigar as dificuldades e contribuições do ensino de gramática encontradas no curso de Letras para o processo formativo do professor de Língua Portuguesa.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Sexo:

Masculino

Feminino

Outro:

Estado Civil

Solteiro(a)

Casado(a)

Opção

3

Outro:

Faixa etária

- 18-23
- 24-29
- 30-39

Perguntas sobre a pesquisa

1.1 Formação: Graduação: _____ Ano de ingresso na graduação: _____

1.2 Período que cursa?

- Concluinte
- Tem mais de 70% do Curso integralizado mas não é concluinte

1.3 Atualmente, tem experiência docente?

- Sim
- Não

1.4 Por que escolheu esse curso?

- Sempre quis cursar Letras-Língua Portuguesa
- Segunda opção, por não ter o curso desejado no CAP
- Escolha aleatória

1.5 Se tiver marcado a segunda ou terceira opção, na questão acima, responda: no desenvolvimento do Curso, despertou o interesse para seguir a carreira docente?

Sim

Não

2.1 Qual a área de estudo que mais te interessa no Curso de Letras?

2.2 Ao entrar no curso de Letras, você criou expectativas em relação ao estudo sobre a gramática?

2.3 Qual o seu primeiro contato com o ensino de gramática no Curso de Letras?

3.1 Considerando a especificidade da área, o que falta na formação do professor de Língua Portuguesa, em relação aos estudos gramaticais?

3.2 Sobre as disciplinas que abordam conteúdos gramaticais, como você avalia os conteúdos ministrados e a relação com o ensino da Língua Portuguesa?

3.3 Como você avalia o Curso de Letras Língua Portuguesa, no que se refere ao ensino da gramática, no processo formativo de professores de Língua Portuguesa?

3.4 Quais as dificuldades do Curso de Letras para a formação de novos professores de Língua Portuguesa, com relação ao ensino da gramática?

3.5 Você considera que seu conhecimento sobre a gramática é suficiente, para desempenhar o trabalho como professor de Língua Portuguesa? Por que Quais as contribuições do Curso para o seu futuro, como professor de Língua Portuguesa?

Obrigada por sua colaboração!

APÊNDICE B – MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa sobre “o ensino de gramática no processo formativo do professor de língua portuguesa: um estudo no curso de letras-CAP/UERN”.

O processo de formação de professores requer uma estreita relação entre a universidade e como a aplicação do ensino da gramática tem contribuído para capacitar esses novos profissionais da educação. Por isso, através do curso de Letras do CAP/UERN será possível entendermos como ocorre esse processo de formação do professor de Língua Portuguesa. Assim sendo, essa pesquisa visa a investigar as dificuldades e contribuições do ensino de gramática encontradas no curso de Letras para o processo formativo do professor de Língua Portuguesa.

A pesquisa prevê a utilização de um questionário, e os dados coletados serão rigorosamente confidenciais; o seu nome real será substituído por outro em qualquer apresentação ou publicação que eu possa vir realizar a fim de divulgar os resultados da atividade. Você tem todo o direito de deixar de responder a alguma pergunta, de não querer responder ao questionário ou até mesmo desistir da pesquisa.

A participação no estudo não acarretará gasto financeiro e praticamente não há riscos para você. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será preservado, assim como as menções a pessoas ou Instituições durante a aplicação do questionário. A participação nesta pesquisa é voluntária, e o seu afastamento poderá ocorrer em qualquer tempo, sem que acarrete qualquer risco ou penalidade. A desistência da participação, como disse acima, da pesquisa pode ocorrer em qualquer etapa do trabalho.

Concordando em participar, por favor, preencha e assine a seção que segue abaixo. Ao assinar este documento, você mantém o direito de dar sua opinião, de fazer perguntas, além dos demais direitos mencionados acima. Se você tiver dúvidas ou perguntas, mesmo após a assinatura desse documento, entre em contato comigo, pesquisadora responsável pelo projeto, discente Maria Aparecida Costa de Oliveira (84)9.9811-1717, ou pelo e-mail aparecidaoliveira@alu.uern.br.

Agradeço por sua colaboração e interesse em nosso projeto. Este documento está em duas vias, e uma delas é sua.

Atenciosamente,

Maria Aparecida Costa de Oliveira

Maria Aparecida Costa de Oliveira – Pesquisadora responsável pelo Projeto

DECLARAÇÃO

Eu, _____, concordo em participar do projeto acima descrito.

_____, ____/____/____

Assinatura do(a) participante: _____

Melhor horário para contato:

Telefone: _____

Av. Lauro Maia, 792–Estação–CEP 59.770-000–Patu/RN–Fone: (84)3361-2461–Fax: (84)3361-2209–E-mail: dl_patu@uern.br